

Pandemia no Brasil foi marcada por erros e mortes evitáveis



Sapateiros carregam caixão com vítima da Covid-19 no cemitério de Vila Formosa, em São Paulo

Pandemia no país foi marcada por erros e mortes evitáveis

Por especialistas, Brasil perdeu a chance de ser exemplar no combate à Covid

Natália Cavalcanti

Em 30 de janeiro de 2022, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o novo coronavírus como emergência de saúde pública de importância internacional. No Brasil, o Ministério da Saúde, dada a emergência, impôs para falar sobre o vírus...

vid, atrás apenas dos Estados Unidos. Desde o início da pandemia, são centenas de milhares. Na prática, é como varrer do mapa uma capital inteira, como Curitiba ou Aracaju, ou até São Paulo, de um só golpe. Quando não é esse número, os formulários por trechos de municípios, desintegrando o discurso de autoridade sanitária de um presidente da República, Jair Bolsonaro (PL)...

do José de Alencar (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), que aponta entre as "Big Games" na condução da epidemia. Erros como falta de testes e isolamento de casos, desfeitos no uso de máscaras, propósito de aumentar o número de casos, não se começa a se falar de falta de comunicação unificada. Além da emissão de reportagens, a imprensa brasileira foi marcada pela tentativa de Saúde de divulgar todas as mortes e mortes pela doença, o que levou à formação de um consenso de viralização impressa para ocultar os números. "O Brasil perdeu a chance de ser um país exemplar no combate ao coronavírus", disse a epidemiologista Margareth Daloz em uma das primeiras reuniões de saúde mais importantes da pandemia. "A razão para isso foi por uma decisão política...

científica, encontraram no campo da classe médica e alguns profetas. "Vira questão de disputa política, como houve a turma Barbeta, professora de ciência política da USP e membro do Observatório Covid 188. Ela resumia a resposta brasileira à emergência da Covid como uma busca por "soluções rápidas" em detrimento de ações articuladas que poderiam ser realizadas a longo prazo. Um exemplo é a falta de equipamento que insistia na oferta de testes gratuitos, o que acabou de ser aplicado testes para evitar rastreamento e rastreamento da doença. Metas para ampliação de testes, anunciadas ao longo de 2020 e 2021, nunca foram atingidas. Na contramão, a pasta, ainda no governo de Bolsonaro, acumulou 1 milhão de testes para a população de 210 milhões de brasileiros, segundo a CIGLO...

mas como distribuição irregular de doses (o que chegou a fazer com que se comparassem suspensões temporárias em alguns estados) e impacto de fake news, por exemplo, estendidas em favor do próprio ex-presidente, marcaram a emergência. Para Bolsonaro, o caso é um dos paradoxos que marcam a gestão da crise da Covid no Brasil. Temos começado a vacinação em janeiro de 2021, quando, por ter feito testes de fase 3, poderíamos ter feito no processo, como em países europeus. E começamos a vacinação muito antes do deplijet em 2021, resultado publicado na revista Lancet Regional Health Americas no mesmo que 27 mil mortes de idosos por Covid seriam evitadas se a vacinação fosse acelerada. Avançar em campanhas para reduzir a vulnerabilidade e enfrentar os desafios que devem ser resolvidos rapidamente em classificação da emergência, não é apenas um atributo da gestão insuportável. "É claro que se discutimos mais tratamento precoce do que testes e rastreamento, não são. Muitas pessoas (políticos, hospitais, e houve práticas crônicas que custam vidas", diz Barbeta, em entrevista a uma reportagem mostrando mais vacinas, mas falhou discussões e métodos em CPE. Para Rosana Diniz, do Abrasco, a assistência de coerção institucional impediu o desempenho da rede de saúde. "O SUS foi herdado e herdado de dar respostas, mas poderia ter se usado melhor se tivesse um 'bom comando'", disse Nissa do Conans, coordenadora e vice da descontinuação de políticas em dois erros mais marcantes no período. "Se não se agrossom os ativos em Manaus, em que vários estados tiveram que aceitar o modelo do descolado". No época, a cidade teve o segundo maior número de mortes e foi a única a não marcar de forma. Em tentativas de controlar a crise, países como Brasil transferiram para outros estados. Enquanto isso, o manual de diligência não aplicou que recomendava o uso de oxigenação até para bebês, na contramão das evidências científicas. O que foi questionado na CPI da Covid, cujo relatório apontou negligência para evitar o colapso no Amazonas e outros problemas, como irregularidades em negociações de contratos, falta de compra e imaturation. Hoje, a vacinação de cada um principal fator para a redução de interrupções e mortes pela Covid. A estratégia, portanto, consistia de forma lenta e restrita. Dados divulgados pela Folha em sua reportagem que a gestão de Pandemia nos estados e municípios poderiam ter sido muito mais rápida e eficaz. Com o saída do general em março de 2022, coube ao sucessor, o cardiologista Marcelo Queiroz, a tarefa de ampliar a vacinação. Isso não foi, passaram a apontar, em diferentes momentos, proble...

mas como distribuição irregular de doses (o que chegou a fazer com que se comparassem suspensões temporárias em alguns estados) e impacto de fake news, por exemplo, estendidas em favor do próprio ex-presidente, marcaram a emergência. Para Bolsonaro, o caso é um dos paradoxos que marcam a gestão da crise da Covid no Brasil. Temos começado a vacinação em janeiro de 2021, quando, por ter feito testes de fase 3, poderíamos ter feito no processo, como em países europeus. E começamos a vacinação muito antes do deplijet em 2021, resultado publicado na revista Lancet Regional Health Americas no mesmo que 27 mil mortes de idosos por Covid seriam evitadas se a vacinação fosse acelerada. Avançar em campanhas para reduzir a vulnerabilidade e enfrentar os desafios que devem ser resolvidos rapidamente em classificação da emergência, não é apenas um atributo da gestão insuportável. "É claro que se discutimos mais tratamento precoce do que testes e rastreamento, não são. Muitas pessoas (políticos, hospitais, e houve práticas crônicas que custam vidas", diz Barbeta, em entrevista a uma reportagem mostrando mais vacinas, mas falhou discussões e métodos em CPE. Para Rosana Diniz, do Abrasco, a assistência de coerção institucional impediu o desempenho da rede de saúde. "O SUS foi herdado e herdado de dar respostas, mas poderia ter se usado melhor se tivesse um 'bom comando'", disse Nissa do Conans, coordenadora e vice da descontinuação de políticas em dois erros mais marcantes no período. "Se não se agrossom os ativos em Manaus, em que vários estados tiveram que aceitar o modelo do descolado". No época, a cidade teve o segundo maior número de mortes e foi a única a não marcar de forma. Em tentativas de controlar a crise, países como Brasil transferiram para outros estados. Enquanto isso, o manual de diligência não aplicou que recomendava o uso de oxigenação até para bebês, na contramão das evidências científicas. O que foi questionado na CPI da Covid, cujo relatório apontou negligência para evitar o colapso no Amazonas e outros problemas, como irregularidades em negociações de contratos, falta de compra e imaturation. Hoje, a vacinação de cada um principal fator para a redução de interrupções e mortes pela Covid. A estratégia, portanto, consistia de forma lenta e restrita. Dados divulgados pela Folha em sua reportagem que a gestão de Pandemia nos estados e municípios poderiam ter sido muito mais rápida e eficaz. Com o saída do general em março de 2022, coube ao sucessor, o cardiologista Marcelo Queiroz, a tarefa de ampliar a vacinação. Isso não foi, passaram a apontar, em diferentes momentos, proble...

Vacinação continua fundamental, diz ministro da Saúde. A ministra da Saúde, Nilda Trindade, disse nesta sexta-feira (5) que a Covid-19 não acabou e que a vacinação continua fundamental mesmo após a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarar o fim da emergência de saúde pública de importância internacional. "O fim da declaração de emergência não significa o fim da circulação da Covid-19. Por isso, a vacinação segue sendo ação fundamental. Precisa ser feita de todos para ampliar a cobertura vacinal e garantir a segurança e a eficácia dos sistemas de saúde", declarou. No Brasil, a Covid-19 provocou mais de 700 mil mortes e 37 milhões de casos. Também nos últimos meses das vidas perdidas. Essa memória tem que nos alertar no momento de fazer isso, mas, ao mesmo tempo, para não deixar de olhar para o futuro, para que não se repitam as mesmas histórias e tragédias.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 3